

Laboratório para o Ensino de Gêneros Textuais

Maria Aparecida Silva Ribeiro



**São Cristóvão/SE
2010**

Laboratório para o Ensino de Gêneros Textuais

Elaboração de Conteúdo

Maria Aparecida Silva Ribeiro

Projeto Gráfico e Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Neverton Correia da Silva

Ilustração

Lucas Barros Oliveira

Revisão

Maria Aparecida Silva Ribeiro

Copidesque

Edvar Freire Caetano

Copyright © 2010, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

R484I Ribeiro, Maria Aparecida Silva.
Laboratório para o Ensino de Gêneros Textuais/ Maria
Aparecida Silva Ribeiro -- São Cristóvão: Universidade Federal
de Sergipe, CESAD, 2010.

1. Educação. 2. Ensino - Literatura. 3. Gêneros Literários
I. Título.

CDU 37.026:82-1/-9

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais
Giselda Barros

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Coordenação de Cursos
Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação
Edvar Freire Caetano
Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)
Carlos Alberto Vasconcelos

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)
Janaína Couvo T. M. de Aguiar (Administração)
Priscila Viana Cardozo (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Ítala Santana Souza (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)
Lívia Carvalho Santos (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Arthur Pinto R. S. Almeida
Carolina Faccioli dos Santos
Cássio Pitter Silva Vasconcelos

Isabela Pinheiro Ewerton
Lucas Barros Oliveira
Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
Contextualização do estudo dos Gêneros.....	07
AULA 2	
Os Gêneros “chegam” à escola.....	13
AULA 3	
A funcionalidade dos Gêneros.....	21
AULA 4	
Comportamentos leitores e comportamentos escritores.....	27
AULA 5	
Trabalho com os Gêneros / ensino da língua padrão	33
AULA 6	
Trabalhando a complexidade dos Gêneros.....	39
AULA 7	
Os Gêneros e seus suportes.....	45
AULA 8	
Atividades permanentes com Gêneros Textuais	51
AULA 9	
Sequências didáticas no estudo dos Gêneros Textuais	57
AULA 10	
Gêneros Textuais – Projeto Didático	63

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DOS GÊNEROS

META

Situar o estudo dos gêneros textuais nas produções teóricas que se dedicam a eventos de natureza sociocomunicativa.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
relacionar o estudo dos gêneros aos processos de compreensão da estrutura comunicativa da sociedade.

PRÉ-REQUISITOS

Haver concluído a disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos ou disciplina equivalente.



(Fonte: <http://www.vitrinevirtual.com>).

INTRODUÇÃO

Caro aluno,

Você já deve ter percebido que as aulas de Língua Portuguesa, em diferentes níveis e segmentos, de repente, foram tomadas pelo estudo dos “Gêneros Textuais” – e isso é muito bom.

A questão que fica é: até que ponto trabalhar com gêneros na escola tem sido, de fato, uma valorização do aspecto funcional e comunicativo da língua? E em que medida tal estudo tem ampliado a compreensão de professores e alunos acerca da estrutura comunicativa em que está organizada a sociedade?

John Swales

Teórico norte-americano que se dedica à análise dos gêneros, relacionando-a ao estudo das comunidades discursivas.

Pretendemos aqui situar o estudo dos Gêneros no contexto das pesquisas sobre comunicação e formas de organização social. E que você tenha oportunidade de começar a relacionar tal estudo a situações comunicativas presentes no seu dia a dia e no de seus futuros alunos.

Carolyn Miller

Pesquisadora da North Carolina State University, que integra a corrente norte-americana de estudo de gêneros, juntamente com Swales, já citado.

Mikhail Bakhtin

Linguista russo, filósofo da linguagem, (1895-1975) sua produção influenciou pesquisas na área de teoria literária, crítica literária, sociolinguística, análise do discurso e semiótica.



Gêneros textuais são os diversos tipos de textos, literários ou não. Podemos reconhecer um gênero textual pela forma como o texto está organizado, o contexto apresentado e pelas demais funções a que o texto se destina. Alguns exemplos de gêneros textuais: Charges, anúncios, convites, atas, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, comédias, contos de fadas, convênios, crônicas, editoriais, ementas, ensaios, entrevistas, circulares, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de música, leis, mensagens, notícias.

(Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>).

GÊNEROS TEXTUAIS

Não é de agora que o estudo dos Gêneros Textuais vem ganhando a atenção de um grupo cada vez maior de pesquisadores. Desde os anos sessenta, quando surgiram no cenário acadêmico a Linguística Textual, a Análise Conversacional e a Análise do Discurso, este tema vem merecendo a atenção de estudiosos dos fenômenos linguísticos.

O uso do conceito de gênero na tradição ocidental tampouco é algo recente. Geralmente, associado aos textos literários, o conceito ganhou uma larga aplicação que se estende pela Etnografia, Sociologia, Antropologia, Folclore e, evidentemente, à Linguística. **John Swales**, nos lembra que “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias.”

Isto no discurso dos estudiosos. E no cotidiano do falante\usuário da língua, como os gêneros aparecem? É certo que nossa relação com os textos se dá de modo constante, diverso, multifuncional. A todo instante, estamos expostos a uma quantidade enorme de material escrito. Participamos de conversas, nas quais ouvimos e expressamos opiniões. Recebemos e prestamos informações. Tomamos conhecimento de fatos e dados provenientes de diversas fontes. Recebemos sugestões, orientações, apelos veiculados de diversas formas.

Daí a perspectiva de **Carolyn Miller** também nos parecer bastante razoável, vendo no gênero um constituinte específico e importante da estrutura comunicativa da sociedade, refletindo estruturas de autoridade e relações de poder bastante claras e delimitadas, principalmente, dentro das instituições. O exemplo mais próximo de nós é trazido à tona por **Marcuschi** e é ele quem nos faz o convite:

Observe-se o caso da vida acadêmica e veja-se quem pode emitir um parecer, dar uma aula, confeccionar uma prova, fazer uma nomeação, defender uma tese de doutorado e assim por diante.

Assim, conclui o estudioso esse raciocínio de que “os gêneros são formas de organização social e expressões típicas da vida cultural.” E devem ser tomados como textos concretos, situados histórica e socialmente, culturalmente sensíveis, recorrentes.

Esta noção remete diretamente ao conceito proferido por **Mikhail Bakhtin** na origem dos estudos mais sistemáticos sobre gênero na Linguística. Lá na década de cinquenta, o teórico já enfatizava que “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”, aos quais denominou “gêneros do discurso”.

Naquele caso, referindo-se à “utilização” da língua, Bakhtin opta pela consideração da situação discursiva em que o gênero se localiza, daí associá-

Marcuschi

Luiz Antonio Marcuschi é professor titular do Departamento de Letras da UFPE. Uma das maiores autoridades brasileiras em Linguística, possui vasta publicação entre artigos e livros, muitos deles pioneiros nessa área. Em 1991, criou o Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e Escrita (Nelfe). Foi um dos fundadores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll) além de membro de várias associações científicas nacionais e internacionais. Suas pesquisas têm influenciado o trabalho de muitos estudiosos do tema Gêneros, no Brasil e exterior.

lo a “discurso”. Mas, seja associado a texto (e aí, levando-se em conta os aspectos constitutivos, internos e\ou externos à língua), seja remetendo à situação discursiva em que o gênero se produz (referindo-se, assim, a discurso) será sempre desses “tipos relativamente estáveis” relacionados a contextos sociocomunicativos que se estará tratando. Importando, em sua consideração, a revisão dos conceitos de texto, tipos de texto enunciado, discurso – a qual nos dedicaremos nas aulas à frente.



ATIVIDADES

Registre uma situação comunicativa em que haja a predominância de um gênero textual. Destaque os sujeitos envolvidos nessa relação socio-comunicativa:

Quem escreve para quem.

Por que o texto é escrito (motivos – anteriores à escrita).

Para que o texto é escrito (finalidades – posteriores à escrita\leitura).

Como a escrita reflete tais motivos e finalidades. (formas de expressão, elementos lingüísticos)

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

De acordo com o gênero escolhido, você perceberá que o texto pressupõe uma relação específica entre sujeitos que produzem e recebem a mensagem veiculada (o quem da escrita e leitura).

Observará ainda que existe uma intencionalidade por parte de quem escreve e de quem lê o texto. Por isso, suas formas de registro devem atender a tais motivos e finalidades. (o por quê e o para quê do texto).

Assim, antes de partir para a análise das características de cada gênero, é importante que esses aspectos da situação comunicativa estejam bem destacados.

CONCLUSÃO

O estudo dos gêneros não é matéria exclusiva da Linguística. Diversas áreas do conhecimento têm-se dedicado à pesquisa sobre os “tipos relativamente estáveis de enunciado”, tal como definido por Bakhtin desde a década de cinquenta.

Seu estudo interessa, principalmente, aos estudiosos dos fenômenos sociocomunicativos, os quais têm agregado à reflexão os aspectos relacionados a estruturas de autoridade, relações de poder bastante definidas, em especial, no âmbito das instituições.

Assim, tanto no estudo dos gêneros, em sua perspectiva comparativa com outros estudos do texto, quanto na consideração da formas estáveis

de enunciação do discurso, intrínsecas à língua, deve-se tomar em conta o contexto em que tal discurso se produz, os sujeitos envolvidos, a intencionalidade com que se produz e se lê o texto.

RESUMO

Esta aula destacou a importância de se compreender o estudo dos gêneros textuais numa perspectiva abrangente, situando as pesquisas nesta área dentre as produções teóricas que se dedicam a fenômenos de natureza sociocomunicativa.

Tratou do aprofundamento que tal estudo veio ganhando, desde a década de cinquenta, ao se relacionar com pesquisas sobre processos de compreensão da estrutura comunicativa da sociedade.

AUTOAVALIAÇÃO

Após esta aula, consigo indicar duas outras áreas do conhecimento, além da Linguística, que também estudam questões relacionadas a gêneros textuais?

Sou capaz de citar contribuições de diferentes teóricos aos estudos sobre gêneros?

Percebo aspectos relacionados ao contexto de produção \recepção dos textos importantes na consideração dos gêneros?

- Se você respondeu negativamente a, pelo menos, uma dessas perguntas, faça nova leitura do material da Aula 01. Se você respondeu afirmativamente a todas as questões, registre essas novas informações em seus arquivos pessoais.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, discutiremos as formas com que a escola tem se apropriado do estudo dos gêneros, especialmente, na educação básica em aulas de Língua Portuguesa. Levantaremos também situações didáticas em que o trabalho com gêneros aproxima-se ou se distancia de uma visão funcional e interacional de linguagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, p. 277-326.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade” In: DIONÍSIO, Â. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna.

